

CULTURA SURDA: IMPERATIVO PEDAGÓGICO NOS DISCURSOS QUE CIRCULAM NA ANPEd NO PERÍODO DE 1990 A 2010

Cinara Franco Rechico Barberena – UFRR/UNISINOS

Agência Financiadora: CAPES

Resumo:

O presente trabalho analisa como os discursos que circulam na ANPEd no período de 1990 a 2010 caracterizam a língua de sinais, tomada como marca da cultura surda, e sua inscrição nos movimentos pedagógicos e sociais em que os surdos estão enredados. Escolhi como caminho teórico-metodológico olhar para os discursos produzidos na ANPEd no período de 1990 a 2010 que tematizam a surdez e os alunos surdos, sob inspiração genealógica foucaultiana. Encontrei 57 trabalhos ao todo, em que 54 emergiram no GT da Educação Especial e 3 trabalhos no GT dos Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos. A língua de sinais pode ser vista como fator central no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno surdo, recaindo substancialmente sobre o domínio, o uso e o conhecimento linguístico que lhe é apresentado e no convencimento de que tal é necessário para seu êxito na escola e na sociedade. A fluência linguística é requerida, na medida em que são exigidas do surdo certas habilidades e características tanto no que se refere ao uso e domínio da língua de sinais, quanto no que diz respeito ao conhecimento do português – condições para o surdo transitar pela escola e no mercado de trabalho.